

PROJETO DE EXTENSÃO NEUROAPRENDIZAGEM

Eliane Aparecida da Silva¹ (AC – aparecidaeliane183@gmail.com) e Gilson Xavier de Azevedo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo desse projeto é realizar atendimento pedagógico e reforço escolar a crianças com dificuldades e problemas de aprendizagem em uma escola pública de Quirinópolis. Acredita-se que a relevância do presente projeto se situa justamente no fato de que muitos são os erros diagnósticos que compreendem os três campos classificatórios mencionados, de modo que os conhecer melhor é uma forma pertinaz de entender os processos de ensino-aprendizagem como realizadores e professores e alunos. A metodologia empregada será a de estudo participativo e de intervenção por meio de utilização de materiais didáticos, psicodidáticos, atividades físicas que melhorem as condições motoras e cognitivas, jogos cognitivos em tablets e atividades em piscina. Conforme se buscará evidenciar, problemas, dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem não são doenças irreversíveis, mas questões que merecem olhar acurado, especialidades escolares e profissionais de fato dedicados a tornar mais acessível os processos de ensino-aprendizagem, tornando ainda a escola um lugar de acolhimento e não de fracasso escolar. Espera-se com o projeto, melhorar as condições de aprendizagem de alunos que tais agravantes.

Palavras-chave: Educação. Neuropedagogia. Questões de Aprendizagem.

Introdução

Quando se pensa em inclusão escolar, o olhar para os alunos com necessidades educativas especiais deve ser atento, preciso e devotado. Isso porque, o indivíduo que apresenta tais necessidades, precisa ter o acompanhamento apropriado para poder desenvolver da melhor forma todo o seu potencial.

Nesse sentido, nota-se muita confusão no meio médico e pedagógico em relação a identificar o que de fato a criança tem (problemas, dificuldades, transtornos e distúrbios), de modo que tal fragmentação conceitual resulta em alunos mal

preparados por educadores mal capacitados, além de uma sociedade sem condições reais de acolhimento do que chamo aqui de diferença.

Um olhar interdisciplinar parece essencial quando o assunto é inclusão, porém, vale ressaltar que esse olhar tem que ser coeso, coerente e conciso, de modo a não haver erro diagnóstico e de recomendações sobre a questão a ser tratada e acompanhada pela escola e pela família.

As necessidades do sujeito da aprendizagem devem ser olhadas de forma direta, de modo que possa ser bem compreendida nas áreas: médica, pedagógica, psicopedagógico, psicológica e, também, escolar.

O presente projeto se liga também à pesquisa quando neste ano de 2018, início um projeto de 2 anos com o tema questões de aprendizagem. Acredita-se que a relevância do presente projeto se situa justamente no fato de que muitos são os erros diagnósticos que compreendem os campos classificatórios mencionados, de modo que os conhecer melhor é uma forma pertinaz de entender os processos de ensino-aprendizagem como realizadores e professores e alunos. Acrescenta-se que atividades lúdicas e de reforço são elementares no desenvolvimento de crianças na fase em que o projeto atual.

Considerações Metodológicas

De acordo com Gil (2002, p. 18) pode-se definir pesquisa como o «procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos». Mesmo se tratando de um projeto de extensão, as observações, avaliações, discussão no entorno da aplicação do mesmo resultarão em resultados também de pesquisa. A metodologia a ser empregada no mesmo é a da pesquisa empírica e de observação. Seu caráter é exploratório experimental.

Resultados e Discussão

Nota-se que o referido projeto Melhorar as condições individuais de aprendizagem; melhorar dificuldades de atenção e foco; melhorar os resultados

individuais de alfabetização e letramento, silabação, leitura e escrita; melhorar os resultados individuais de numeramento. Os resultados iniciais apontam para um amplo desconhecimento de pais e educadores para o mérito da questão. Ambos desconhecem sintomas e efeitos que as dificuldades de aprendizagem têm sobre a vida estudantil de crianças e jovens, de modo que problemas simples podem se tornar questões graves que incluem ô abando escolar (Smith; Strick, 2007).

Dentro das percepções coletadas, nota-se que o projeto produz resultados, dado que o simples contato proporcionado pelo atendimento individualizado, favorece enormemente a construção de laços de afinidade entre acadêmicas e estudantes, criando um clima perfeito de interação e aprendizado. Por uma hora, desenvolvem as atividades descritas de modo que a cada semana pode-se perceber avanços em relação ao aprendizado das crianças (Sampaio; Freitas, 2014).

Na condição de estimuladores, os jogos favorecem essa interação apontada, além de proporcionarem aceleração no sistema cognitivo da criança. Os dias de formação do grupo, são poderosas ferramentas de troca de experiências e aprendizado, onde são tratados os problemas, as dificuldades, os transtornos e os distúrbios de aprendizagem de forma teórica e prática (Smith; Strick, 2007).

Para Sampaio e Freitas (2014, p. 24): “A prevenção dos Transtornos de Aprendizagem fundamenta-se especialmente em cuidar do desenvolvimento do cérebro da criança, de forma harmoniosa e sadia, uma vez que há evidências científicas de que as pressões ou as disfunções podem ser de ordem pré-natal, perinatal e pós-natal”.

A escola vem acompanhando com satisfação o desenrolar do projeto, de modo que temos conseguido ganhar a confiança dos gestores e professores que endossam e apoiam em sala o projeto.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por possibilitar a realização desta pesquisa.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana B. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem:** entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z:** um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.